



BOLETIM DE

CONJUNTURA ECONÔMICA

DISTRITO FEDERAL

Número 29 - 2º Trimestre de 2024

 **IPEDF**

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha Barros Junior

Governador

Celina Leão

Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA - SEEC

Ney Ferraz Júnior

Secretário

**INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO
FEDERAL – IPEDF CODEPLAN**

Manoel Clementino Barros Neto

Presidente

Marcos Amaro

Diretor de Administração Geral

Francisca de Fátima de Araújo Lucena

Diretora de Estatística e Pesquisas Socioeconômicas

Marcela Machado

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Werner Bessa Vieira

Diretor de Estudos e Políticas Ambientais e territoriais

Sônia Gontijo Chagas Gonzaga

Diretora de Estratégia e Qualidade

EQUIPE RESPONSÁVEL

Diretoria de Estatística e Pesquisas Socioeconômicas – DIEPS

Diretora – Francisca de Fátima de Araújo Lucena

Coordenação de Análises Econômicas e Contas Regionais - CAECO

Coordenadora – Adrielli Santos de Santana Dias

Gerente – Lucas Strieder Azevedo

Pedro Henrique Borges da Silva

Eurípedes Regina Rodrigues de Oliveira

Sandra Regina Andrade Silva

Isabella de Carvalho Scherrer

Estagiária – Aline de Souza Cardoso

Colaboração

Bárbara Christina Pereira da Silva Carrijo

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
Economia Internacional.....	4
Economia brasileira.....	7
Economia do Distrito Federal.....	11
Análise de preços.....	16
Mercado de trabalho.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26

APRESENTAÇÃO

O Boletim de Conjuntura do Distrito Federal, elaborado pelo Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF Codeplan), realiza uma análise detalhada e trimestral sobre o desempenho econômico do Distrito Federal (DF). O principal objetivo desse relatório é examinar e contextualizar indicadores econômicos e conjunturais, fornecendo uma visão abrangente das atividades econômicas locais. Para isso, integra dados do próprio DF, além de informações sobre o cenário nacional e internacional.

A 29ª edição do Boletim analisa a conjuntura econômica do DF referente ao segundo trimestre de 2024. Tal análise realiza uma descrição dos principais resultados econômicos do DF e possibilita fundamentação técnica para a tomada de decisões acerca da economia distrital. Dessa forma, este relatório é apresentado em seis seções para oferecer uma visão completa da economia.

Inicialmente, nas duas primeiras seções, objetiva-se a construção de uma análise da situação econômica global e nacional, no intuito de contribuir para o entendimento dos resultados específicos do DF, os quais são apresentados na terceira seção. Nesta seção são analisados os indicadores econômicos dos setores de comércio, serviços, operações de crédito e comércio internacional.

Após, na quarta seção, o foco é o resultado da inflação do trimestre, através dos resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). Já a quinta seção traz dados sobre o mercado de trabalho no DF, com análises da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-DF) e do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED). Por fim, as considerações finais oferecem uma síntese dos principais resultados apresentados nesta edição.

Seção 1

Economia Internacional

No segundo trimestre de 2024, a economia global foi marcada pela estabilização dos preços das *commodities* e da trajetória da inflação, assim como verificado no primeiro trimestre de 2024. Outro destaque do período foi o aumento da taxa de câmbio, decorrente da valorização do dólar no cenário internacional mais cauteloso.

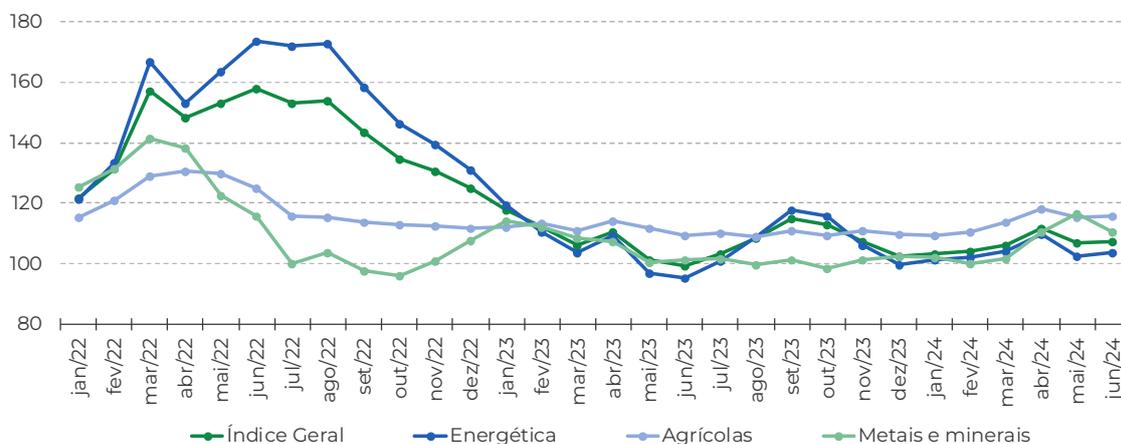
Em junho de 2024, os índices de preços das *commodities* no mercado internacional apresentaram estabilidade, tanto no índice geral quanto em alguns índices específicos por grupo de *commodities*, em comparação a março do mesmo ano (Gráfico 1.1). Contudo, em relação a junho de 2023, os preços das *commodities* registraram uma valorização de 8,0% no índice geral, 9,0% no grupo de energéticas, 6,0% no de agrícolas e 9,3% no de metais e minerais.

Em função de oscilações causadas pelo panorama geopolítico, o cenário sugere relativa inércia nos mercados de matérias-primas. Tal inércia se relaciona à acomodação da inflação no cenário internacional no segundo semestre de 2024, dado que esta manteve a trajetória do último ano.

Ainda, é importante ressaltar que, apesar do aumento no preço do petróleo nos últimos meses, os valores mais baixos em produtos como o carvão e o gás natural conseguiram manter estável o grupo de *commodities* energéticas.

Vale destacar que outros índices de preços de *commodities* tiveram um comportamento específico, especialmente os de grãos e fertilizantes, que mostraram desaceleração em 2024. Contudo, o índice mensal desses produtos apresentou uma desaceleração ainda mais significativa entre junho de 2023 e junho de 2024, com retrações de 13,9% para os grãos e 14,5% para os fertilizantes.

Gráfico 1.1: Índice de preços de *commodities*
Número índice (2010 = 100)



Fonte: World Bank, Commodity Price Data. Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

A taxa de câmbio, ao fechar junho cotada a R\$5,39/US\$, registrou um aumento de 11% em termos nominais em relação ao mesmo período de 2023 (Gráfico 1.2). Esse panorama reflete uma percepção de risco mais elevada em um momento sensível dos mercados a nível global.

O cenário evidencia a fragilidade dos mercados diante das oscilações cambiais, impactando diretamente os custos de importação e as receitas de exportação, além de afetar a competitividade das economias, dependendo de sua posição cambial em relação ao dólar.

Apesar da inflação acumulada em 12 meses se manter na mesma trajetória, a pressão nos preços dos serviços, além daquela decorrente de tensões comerciais e geopolíticas, estão forçando os preços para cima a nível global (Gráfico 1.3). A expectativa é de que a inflação seja maior em mercados emergentes e em economias em desenvolvimento.

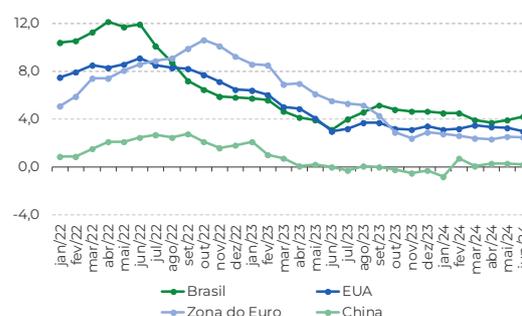
O cenário atual, caracterizado pela estabilidade nos índices de preços das *commodities*, coincide com a acomodação observada na inflação mundial. Contudo, a persistência de taxas de inflação elevadas continua sendo uma preocupação relevante na conjuntura econômica mundial, devido à implementação de políticas monetárias restritivas e manutenção de níveis de juros elevados, os quais prejudicam os investimentos e exercem impacto no ritmo de crescimento econômico.

Gráfico 1.2: Taxa de câmbio média mensal Em R\$/US\$



Fonte: Banco Central do Brasil.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

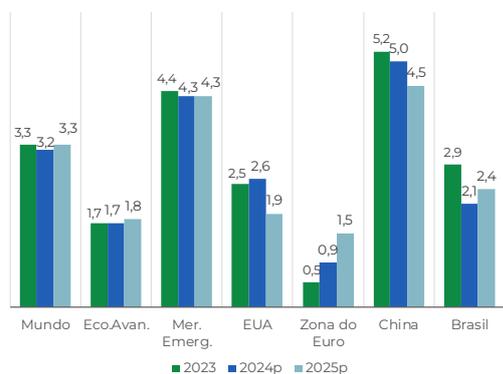
Gráfico 1.3: Inflação acumulada em 12 meses Em %



Fonte: *International Monetary Fund*.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Para 2024, projeta-se a manutenção do crescimento mundial em 3,2% frente a 2023 (Gráfico 1.3), em consonância com a previsão realizada no trimestre anterior. Embora a economia norte-americana não tenha correspondido às expectativas de crescimento do início do ano, a recuperação econômica se materializou na Zona do Euro, o que provocou efeito compensatório nas Economias Avançadas.

Gráfico 1.3: Projeções de crescimento econômico
Em %



Nota: Eco. Avan.: Economias Avançadas; Mer. Emerg.: Mercados Emergentes e Economias em Desenvolvimento.
Fonte: *International Monetary Fund*.
Elaboração: IPEDF Codeplan.

Em relação aos Mercados Emergentes, a previsão de crescimento foi revista em alta. O aumento projetado foi impulsionado por uma atividade mais forte na Ásia, particularmente na China e na Índia. No que se refere à China, a previsão foi revista positivamente em função da

recuperação do consumo privado e das exportações. Este resultado tem potencial para exercer influência no Brasil, devido à importância do país asiático como parceiro comercial.

Quanto ao Brasil, o crescimento foi revisto em baixa para 2024 em decorrência do impacto a curto prazo das enchentes que afetaram o Rio Grande do Sul. Por outro lado, as projeções para 2025 são otimistas, pois refletem a reconstrução após as inundações e os fatores estruturais de apoio.

Os efeitos da conjuntura econômica global no Distrito Federal se refletirão na balança comercial, conforme discutido na seção 3 deste Boletim. O crescimento econômico mais acelerado na China pode impactar as exportações, considerando o papel significativo desse país como parceiro comercial.

Seção 2

Economia Brasileira

No segundo trimestre de 2024, a economia brasileira cresceu 3,3% em comparação ao mesmo período do ano anterior. O cenário trimestral mostrou uma queda na taxa de desemprego e estabilidade na taxa de participação no mercado de trabalho. Em relação aos preços, a inflação desacelerou e, no acumulado de 12 meses, permanece abaixo do teto da meta. No comércio exterior, o aumento das exportações impulsionou o crescimento do superávit da balança comercial.

Nível de atividade

No segundo trimestre de 2024, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil cresceu 3,3% em relação ao mesmo período de 2023. Esse avanço foi impulsionado pelo aumento nos volumes da Indústria e dos Serviços, que registraram expansões de 3,9% e 3,5%, respectivamente (Gráfico 2.1). Em contrapartida, o setor Agropecuário apresentou desaceleração pelo segundo trimestre consecutivo, com queda de 2,9% na mesma base de comparação.

Todos os subsetores desagregados na pesquisa apresentaram variação positiva, com crescimento entre 0,7%, para as atividades de Transporte, armazenagem e correio, e 8,5% para SIUP. Cabe destacar que as

atividades registraram um desempenho superior no indicador interanual em comparação com os resultados observados no primeiro trimestre de 2024. Uma exceção foi a atividade de Indústrias extrativas, que cresceu 1,0% no segundo trimestre de 2024, após ter registrado um crescimento de 5,9% no primeiro trimestre do mesmo ano.

Gráfico 2.1: Variação do volume dos componentes do PIB pela ótica da produção, Brasil, 2º trimestre de 2024
Em %



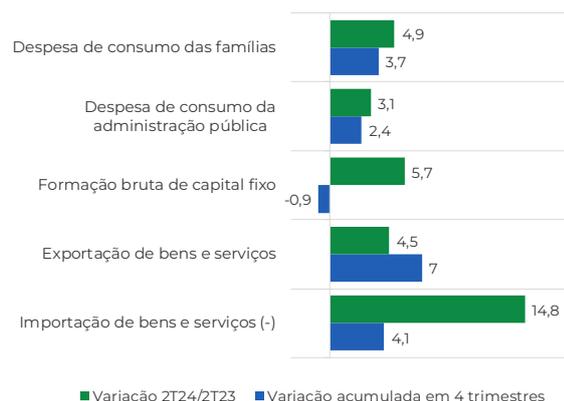
Fonte: IBGE. Contas Nacionais Trimestrais.
Elaboração: IPEDF Codeplan/ DIEPS.

Pela ótica das despesas, destaca-se a expansão das importações nacionais, que cresceram 14,8% em relação ao segundo trimestre de 2023 (Gráfico 2.2). Os consumos das famílias e do governo também registraram crescimento, com altas de 4,9% e 3,1%, respectivamente. A Formação Bruta de Capital Fixo completou o

cenário positivo da economia brasileira no segundo trimestre de 2024, apresentando crescimento no indicador interanual pelo segundo trimestre consecutivo.

Gráfico 2.2: Variação do volume dos componentes do PIB pela ótica da despesa, Brasil, 2º trimestre de 2024

Em %



Fonte: IBGE. Contas Nacionais Trimestrais.
Elaboração: IPEDF Codeplan/ DIEPS.

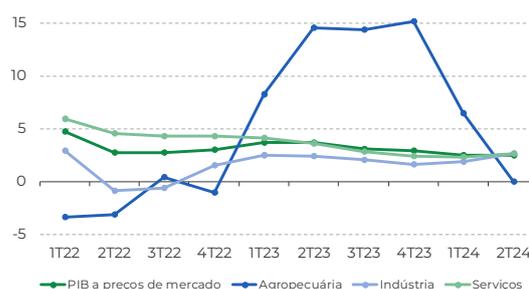
No acumulado dos últimos quatro trimestres, o PIB brasileiro cresceu 2,5% em comparação ao mesmo período de 2023, mantendo a trajetória de expansão observada até o trimestre anterior (Gráfico 2.3). Esse crescimento foi impulsionado principalmente pelos setores de Indústria e Serviços, que registraram aumentos de 2,6% cada.

Na Indústria, os principais destaques seguem sendo SIUP e Indústrias extrativas, com crescimento de 6,2% e 7,3%, respectivamente. Entre os Serviços, as maiores altas foram observadas nas Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (4,8%) e Atividades imobiliárias (3,5%). Por outro lado, o setor Agropecuário, após as supersafras de 2023, mostrou

estagnação no acumulado em 12 meses, refletindo um ano de ajustes e de desaceleração do crescimento no longo prazo.

Gráfico 2.3: Variação do volume do PIB e dos setores econômicos acumulada em quatro trimestres contra o mesmo período do ano anterior, Brasil

Em %



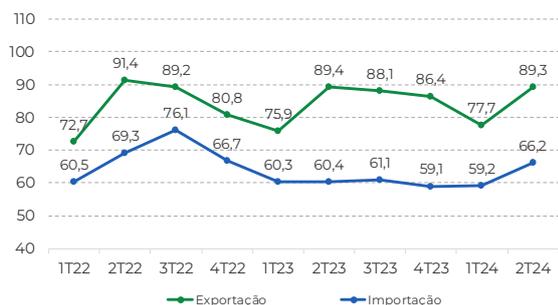
Fonte: IBGE. Contas Nacionais Trimestrais.
Elaboração: IPEDF Codeplan/ DIEPS.

Comércio exterior

No segundo trimestre de 2024, o superávit da balança comercial brasileira cresceu 24,8%, alcançando US\$ 23,12 bilhões, em comparação aos US\$ 18,52 bilhões registrados no primeiro trimestre de 2024. Esse aumento foi impulsionado pelo crescimento de 14,9% no valor das exportações, enquanto as importações subiram 11,8% no mesmo período.

No entanto, em comparação interanual, o saldo da balança comercial do Brasil registrou queda de 20,3%, devido ao aumento de 9,6% nas importações entre os segundos trimestres de 2023 e 2024, enquanto as exportações se mantiveram praticamente estáveis.

Gráfico 2.4: Exportações e importações trimestrais, Brasil Em US\$ bilhões



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. ComexStat.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

A pauta das exportações brasileiras continua sendo dominada pela soja (US\$ 18,18 bilhões), pelos óleos brutos de petróleo (US\$ 12,99 bilhões) e pelo minério de ferro (US\$ 6,56 bilhões). Destaca-se o expressivo crescimento de 49,0% nas exportações de óleos brutos de petróleo em relação ao segundo trimestre de 2023. Por outro lado, as exportações de soja caíram 19,9%, enquanto as de minério de ferro diminuíram 3,6% no mesmo período.

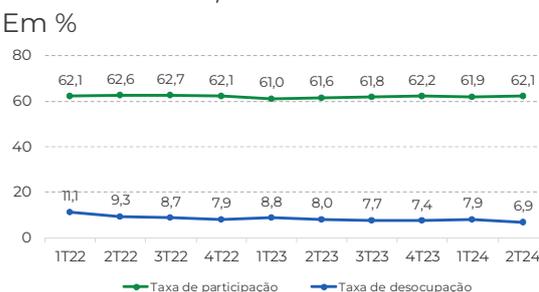
No que se refere às importações, os óleos brutos de petróleo foram o principal item, somando US\$ 2,65 bilhões, seguidos por gásóleo/óleo diesel, com US\$ 2,19 bilhões. Ambos os produtos registraram aumentos nominais em comparação ao segundo trimestre de 2023, de 22% e 15,2%, respectivamente.

Mercado de trabalho

O mercado de trabalho no Brasil está aquecido. A taxa de participação da população no mercado de trabalho foi de 62,11%

no segundo trimestre de 2024, mantendo-se estável desde o primeiro trimestre de 2023 (Gráfico 2.5). Ao mesmo tempo, a taxa de desocupação continua a diminuir, alcançando 6,89% no segundo trimestre de 2024, indicando uma melhora nas condições de emprego no país.

Gráfico 2.5: Taxa de participação na força de trabalho e taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais, Brasil Em %



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc)
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

No segundo trimestre de 2024, foram criadas 584.712 vagas líquidas de emprego formal, crescimento de 18,5% em relação ao mesmo período de 2023. Esse resultado sinaliza uma recuperação robusta do mercado de trabalho e uma tendência positiva para a economia, com geração de empregos em todos os grandes grupos de setores, a citar serviços (299.824 vagas), indústria (87.239 vagas), comércio (71.802 vagas), construção (71.150 vagas) e agropecuária (54.729).

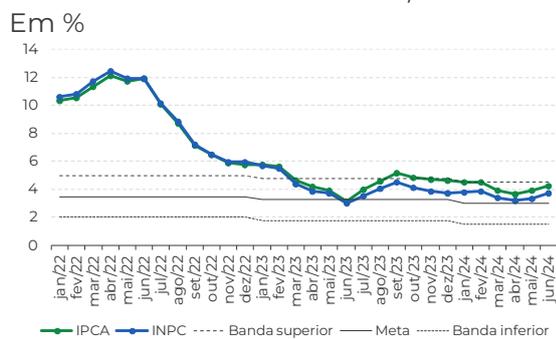
Inflação

No segundo trimestre de 2024, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou um aumento de 1,05%

nos preços de bens e serviços em comparação ao trimestre anterior. No mesmo período, a inflação medida pelo INPC teve uma alta de 1,58%. O aumento nos preços do grupo Alimentação e Bebidas continua a pressionar a inflação, impactando de forma mais significativa a população de menor renda, o que explica o resultado do INPC superior ao do IPCA.

No acumulado dos últimos 12 meses encerrados em junho de 2024, o nível de preços acumulou alta de 4,23% pelo IPCA e de 3,70% pelo INPC (Gráfico 2.6). Embora a inflação apresente uma tendência de crescimento, ela permanece dentro do intervalo de tolerância da meta de inflação estabelecido pelo Banco Central.

Gráfico 2.6: IPCA e INPC acumulado em 12 meses, Brasil



Fonte: IBGE.

Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Política fiscal e monetária

No primeiro trimestre de 2024, o Resultado Primário do Governo apresentou *déficit* de R\$ 88,1 bilhões, em contraste com o superávit de R\$ 19,5 bilhões registrado no trimestre anterior. Esse resultado foi influenciado pelo aumento de 17,5% nas despesas totais e queda de 3,3% nas receitas líquidas. Em comparação com o

segundo trimestre de 2023, as receitas e despesas totais cresceram nominalmente 12,1% e 13,0%, respectivamente.

Em termos absolutos, as receitas líquidas somaram R\$ 516,9 bilhões, enquanto as despesas totalizaram R\$ 605,0 bilhões (Gráfico 2.7).

Gráfico 2.7: Resultado Primário do Governo Central

Em R\$ bilhões



Fonte: Tesouro Nacional.

Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Com a desaceleração da inflação no país, a política monetária foi direcionada para manter a taxa básica de juros estável. No entanto, há preocupações em relação aos preços de alguns grupos de produtos, especialmente os alimentos, gerando incertezas nas próximas decisões do Banco Central, podendo mudar a estratégia do Comitê de Política Monetária para controle da inflação.

Em resumo, no segundo trimestre de 2024, houve destaque para o crescimento da indústria e a expansão do consumo, tanto por parte das famílias quanto do governo. Além disso, os investimentos cresceram e as importações continuaram em alta, refletindo o dinamismo econômico do período.

Seção 3

Economia do DF

No segundo trimestre de 2024, a economia do Distrito Federal continuou dando sinais de recuperação. O volume de vendas do comércio varejista e o volume de serviços na capital federal mostram sinais de expansão, mas com desaceleração nos serviços turísticos. No mercado de crédito, o saldo das operações para pessoas físicas registrou crescimento. Por outro lado, o comércio internacional do DF enfrentou queda nas exportações, principalmente em decorrência da redução nas vendas de soja.

Comércio

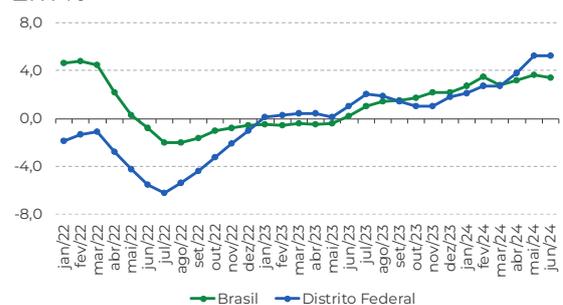
O volume de vendas do comércio varejista ampliado no Distrito Federal cresceu 5,2% no acumulado dos últimos 12 meses até junho de 2024 (Gráfico 3.1). No cenário nacional, o crescimento foi de 3,5%, com o DF ocupando a 11ª posição entre os estados brasileiros.

Durante o segundo trimestre de 2024, o DF destacou-se com o quinto maior crescimento interanual entre as UF's, registrando um aumento de 10,27% em comparação ao mesmo período de 2023. No Brasil, o crescimento foi de 3,98% na mesma base de comparação.

Entre os setores de maior destaque no comércio, os de bens de consumo duráveis, como

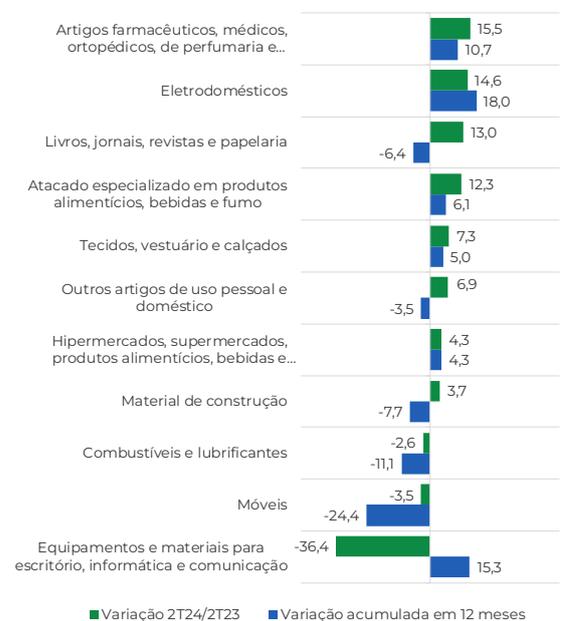
veículos, motocicletas e peças (26,12%) e eletrodomésticos (14,65%), foram os principais motores do crescimento interanual (Gráfico 3.2).

Gráfico 3.1: Variação do volume de vendas do comércio varejista ampliado acumulado em 12 meses
Em %



Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Gráfico 3.2: Variações do volume de vendas por atividades do comércio varejista ampliado, Distrito Federal
Em %



Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

O aumento nas vendas do comércio varejista reflete, em parte, a elevação da renda média e o maior acesso ao crédito pelas

famílias, permitindo uma diversificação maior no consumo. Esse crescimento também está relacionado ao ciclo de redução das taxas de juros e à estabilização das expectativas inflacionárias até junho de 2024, incentivando o consumo de produtos além dos itens de necessidade básica.

Serviços

O volume de serviços no Distrito Federal cresceu 2,7% no acumulado de 12 meses até junho de 2024 (Gráfico 3.3). Esse desempenho reforça a posição do DF, que continua a superar o crescimento nacional, onde o setor de serviços vem desacelerando desde outubro de 2023. No entanto o desempenho do volume de serviços na capital em junho ficou abaixo do crescimento registrado em março, de 4,9%, apontando um crescimento mais lento do setor.

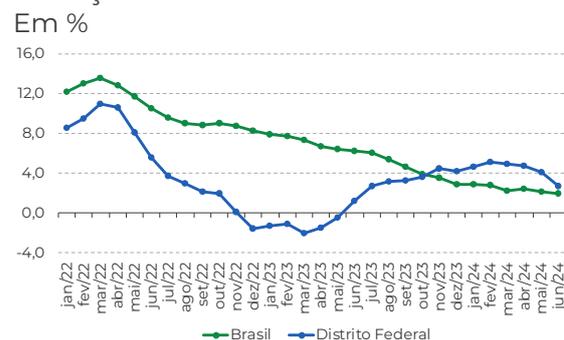
No acumulado de 12 meses, a capital ocupa a 16ª posição entre as UFs, superando o crescimento nacional calculado em 1,9% para o período. Na comparação interanual, o DF ocupa a 21ª posição entre as UFs com maior variação no volume de serviços, de 0,36%, e abaixo do indicador nacional, de 2,02%.

Entre o segundo trimestre de 2023 e 2024, as atividades que registraram maior expansão de volume foram Serviços profissionais, administrativos e complementares (5,9%) e Serviços de informação e comunicação (3,7%) (Gráfico 3.4). Em contrapartida, os Serviços prestados às famílias (-0,2%) e de

Transportes e correios (-11,5%) registraram queda, repetindo a tendência observada no trimestre anterior.

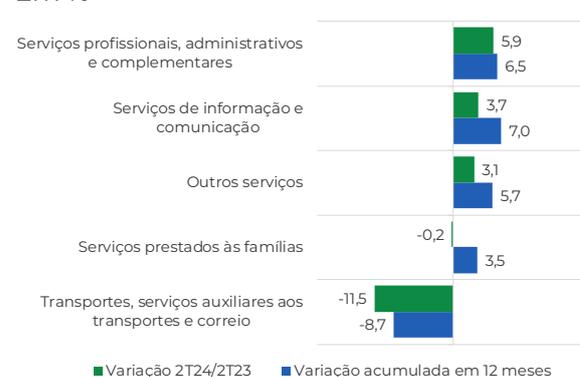
Já no acumulado de 12 meses encerrados em junho de 2024, apenas o volume de serviços de transportes e correios (-8,7%), registrou queda no período.

Gráfico 3.3: Variação do volume de serviços acumulado em 12 meses



Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços. Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Gráfico 3.4: Variações do volume de serviços por atividades do comércio varejista ampliado, Distrito Federal

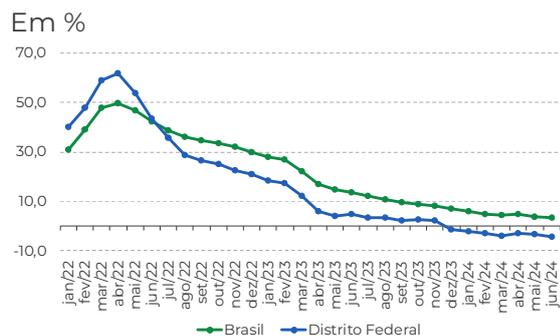


Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços. Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

O volume de serviços turísticos no DF registrou uma queda de 4,4% no segundo trimestre de 2024, indicando uma desaceleração contínua desde novembro de 2023, tanto no contexto nacional quanto na capital (Gráfico 3.5). A diferença nos

indicadores está no fato de que, embora o Brasil também enfrente uma tendência de desaceleração, ainda apresenta variações positivas, com um crescimento de 3,4%.

Gráfico 3.5: Variação do volume de serviços turísticos acumulado em 12 meses



Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços. Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Crédito

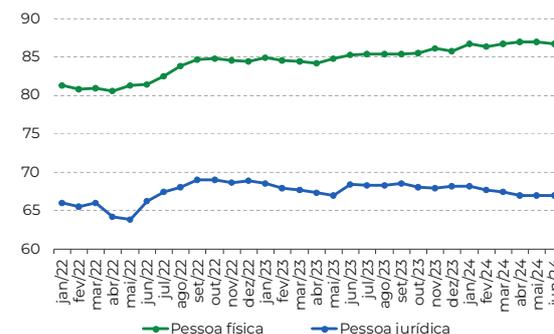
O saldo das operações de crédito no DF atingiu R\$ 153,61 bilhões em junho de 2024, um crescimento real de 1,1% em relação a março do mesmo ano e se manteve praticamente estável em relação ao mesmo período do ano anterior.

As operações de crédito para pessoas físicas somaram R\$ 86,66 bilhões, com aumento de 1,7% em relação a junho de 2023. Em contrapartida, as operações de crédito para empresas diminuíram em 2,1% em igual período, totalizando R\$ 66,95 bilhões (Gráfico 3.6).

A taxa de inadimplência das famílias recuou 0,09 ponto percentual entre março e junho de 2024, chegando a 3,76% (Gráfico 3.7). Esse resultado é positivo, já que se encontra abaixo do índice registrado em junho de 2023, quando alcançou 4,16%, indicando

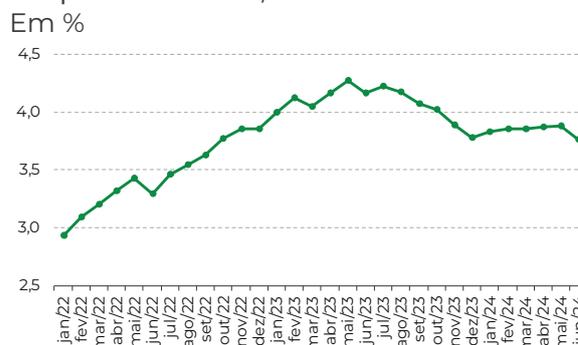
um aumento da capacidade de pagamento das dívidas em funções de diversos fatores, como a redução da taxa de desemprego e melhorias nas condições de renda da população.

Gráfico 3.6: Saldo das operações de crédito, Distrito Federal. Em R\$ bilhão



Nota: Valores a preços de junho de 2024. Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Gráfico 3.7: Taxa de inadimplência de pessoa física, Distrito Federal

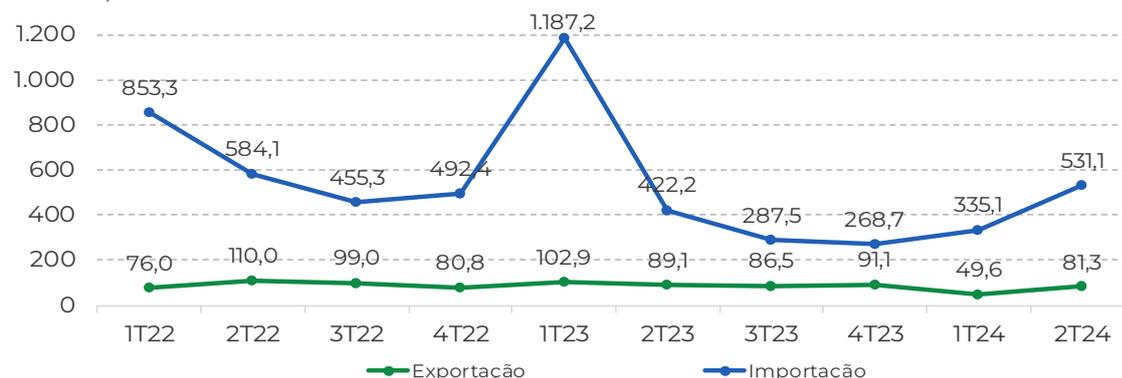


Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Comércio internacional

O déficit na balança comercial do Distrito Federal foi de US\$ 449,9 milhões no segundo trimestre de 2024. O saldo da balança comercial do DF é resultante da diferença entre as exportações e importações trimestrais que totalizaram US\$ 81,3 milhões e US\$ 531,1 milhões, respectivamente (Gráfico 3.7).

Gráfico 3.7: Evolução das exportações e importações, Distrito Federal
Em US\$ milhão



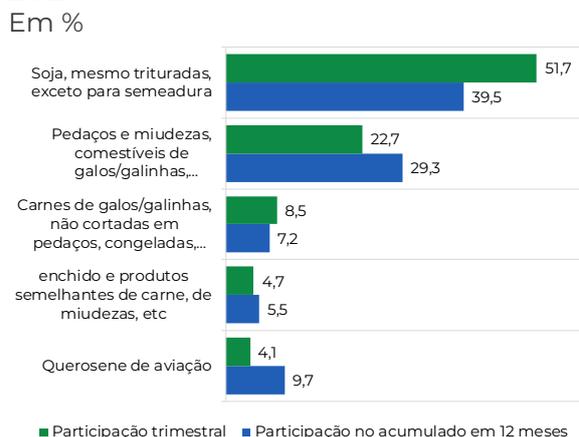
Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. ComexStat.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Em termos de variação nominal, o valor das exportações da capital federal expandiu 62%, em relação ao primeiro trimestre de 2024, e reduziu 9% em relação ao segundo trimestre de 2023. Já o valor das importações cresceu 58,5% e 25,8%, respectivamente.

A soja lidera a pauta de exportações, com participação de 51,65% no valor total exportado no trimestre, e de 39,47% no acumulado dos últimos 12 meses encerrados em junho de 2024 (Gráfico 3.9). Completam a pauta, os produtos a base de carnes de galos e galinhas congelados, incluindo as miudezas, enchidos e outros produtos de carnes e o querosene de aviação, totalizando 91,6% do valor exportado no trimestre.

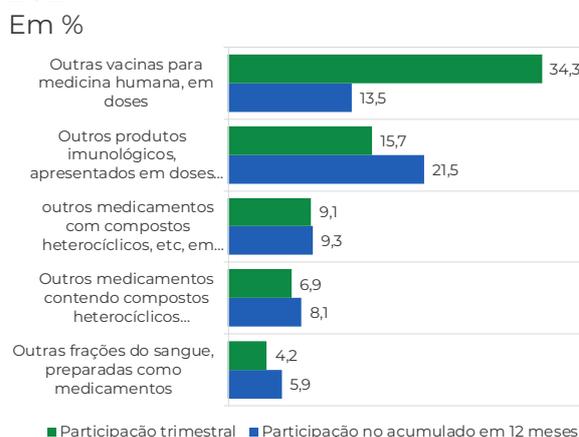
No lado das importações, as compras públicas de medicamentos mantiveram-se como o principal item da pauta de importações do Distrito Federal, como demonstrado no Gráfico 3.10. Vale destacar que 70,4% do total importado no trimestre é concentrado em apenas cinco produtos.

Gráfico 3.9: Participação dos principais produtos nas exportações do Distrito Federal, 2º trimestre de 2024
Em %



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. ComexStat.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Gráfico 3.10: Participação dos principais produtos nas importações do Distrito Federal, 2º trimestre de 2024
Em %



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. ComexStat.

Em síntese, a economia do Distrito Federal no segundo trimestre de 2024 mostrou sinais de recuperação, impulsionada pelo crescimento nos volumes de vendas no comércio e nos serviços, favorecido pelo ciclo de cortes na taxa de juros. O aumento do *déficit* da balança comercial foi atribuído

ao crescimento das importações, relacionado ao aumento dos investimentos no Brasil durante o período. Além disso, houve uma recuperação nas exportações, após a desaceleração observada no trimestre anterior.

Seção 4

Análise de preços

No segundo trimestre de 2024, o Distrito Federal apresentou uma aceleração da inflação em relação ao primeiro trimestre. O aumento nos preços dos medicamentos e das tarifas de água e esgoto exerceram uma pressão inflacionária significativa na capital, ampliando o impacto nos grupos de Saúde e cuidados pessoais e Habitação. O grupo de Alimentação e bebidas também manteve uma contribuição expressiva para a inflação, assim como o subitem gasolina. No acumulado dos últimos 12 meses, a inflação segue uma tendência de alta, acompanhada pelo crescimento do núcleo inflacionário.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA

No segundo trimestre de 2024, os preços na capital subiram, em média, 1,23%, representando uma aceleração da inflação em comparação com o primeiro trimestre, quando a taxa foi de 0,6% (Gráfico 4.1).

Entre as 16 regiões analisadas pelo IBGE, o Distrito Federal ficou com a quarta maior inflação trimestral. No entanto, destaca-se ao liderar a inflação acumulada em 12 meses, empatando nesse indicador com São Luís (MA) (Gráfico 4.2).

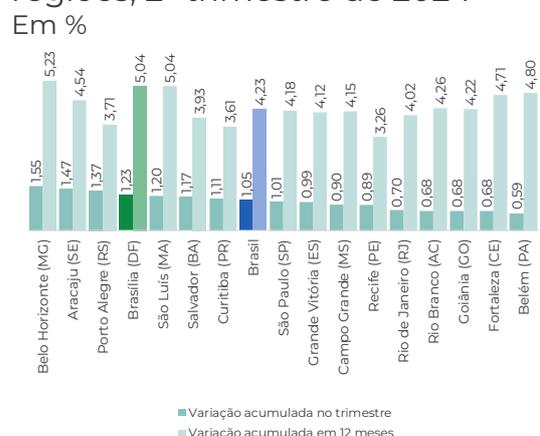
Os Gráficos 4.3, 4.4 e 4.5 apresentam, respectivamente, os grupos, itens e subitens que mais contribuíram para a inflação.

Gráfico 4.1: IPCA trimestral, Distrito Federal



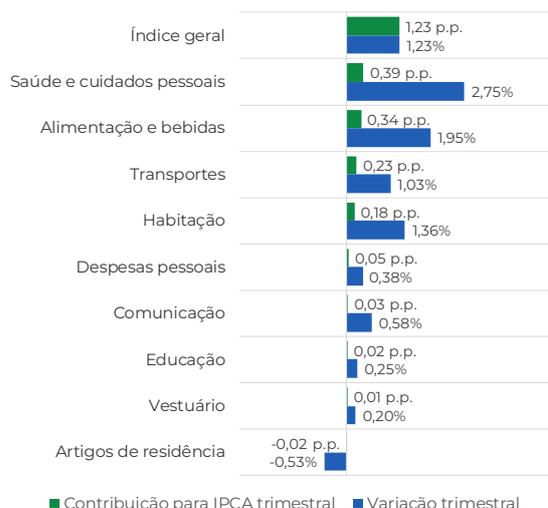
Fonte: IBGE.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Gráfico 4.2: IPCA trimestral por regiões, 2º trimestre de 2024



Fonte: IBGE.
Elaboração: IPEDF Codeplan.

Gráfico 4.3: Variação trimestral e contribuição para o IPCA, por grupos, Distrito Federal, 2º trimestre de 2024

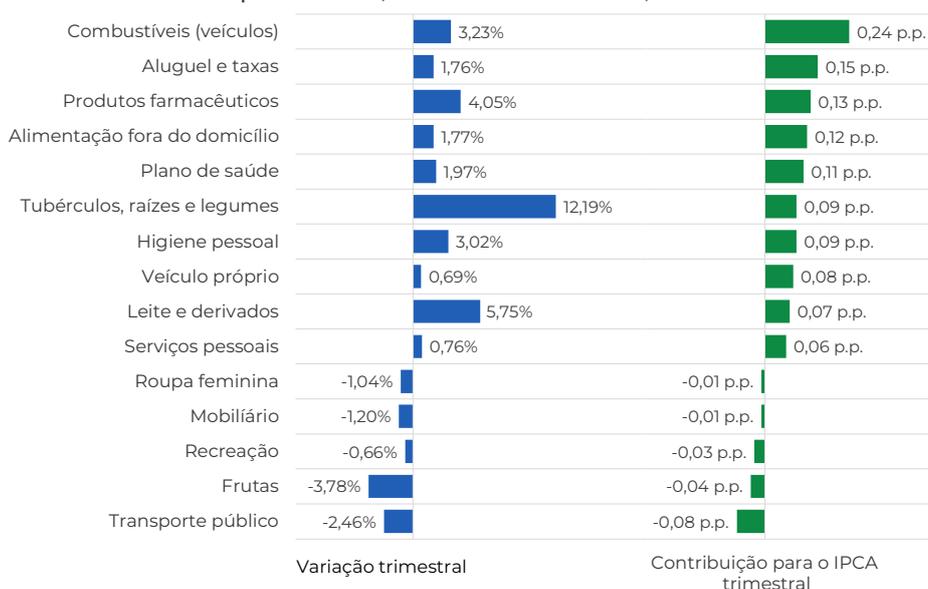


Fonte: IBGE.
Elaboração: IPEDF Codeplan.

O grupo de Saúde e cuidados pessoais exerceu uma influência significativa sobre o IPCA trimestral. Os preços do item planos de saúde subiram 1,97%, enquanto os produtos farmacêuticos, de maneira geral, tiveram um aumento de 4,05%.

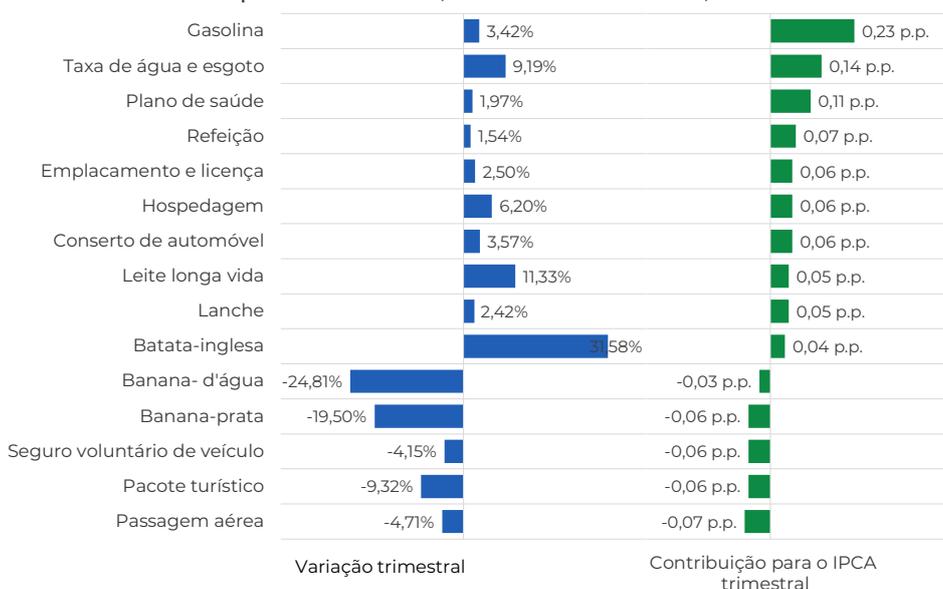
Esse acréscimo nos preços dos produtos farmacêuticos é resultado do reajuste de até 4,5% nos medicamentos, aprovado pela Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED) em março. Vale destacar que esse teto de reajuste foi o menor estabelecido desde 2020.

Gráfico 4.4: Principais contribuições positivas e negativas para o IPCA geral e variações trimestrais por itens, Distrito Federal, 2º trimestre de 2024



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Gráfico 4.5: Principais contribuições positivas e negativas para o IPCA geral e variações trimestrais por subitens, Distrito Federal, 2º trimestre de 2024



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

A inflação dos alimentos mostrou uma leve desaceleração em comparação com o primeiro trimestre de 2024, porém o grupo ainda mantém impacto significativo no IPCA trimestral. As principais variações foram observadas nos itens alimentação fora do domicílio, tubérculos, raízes e legumes, e leite e derivados.

Além disso, pelo segundo trimestre consecutivo, subítemos do grupo Transportes lideraram tanto em contribuição positiva, como negativa: enquanto a gasolina encareceu 3,43%, as passagens aéreas ficaram 4,71% mais baratas.

A inflação trimestral atingiu 62,0% dos itens pesquisados. Dessa forma, a difusão da inflação trimestral registrou relativa estabilidade em comparação com o trimestre anterior (Gráfico 4.6).

Gráfico 4.6: Índice de difusão do IPCA



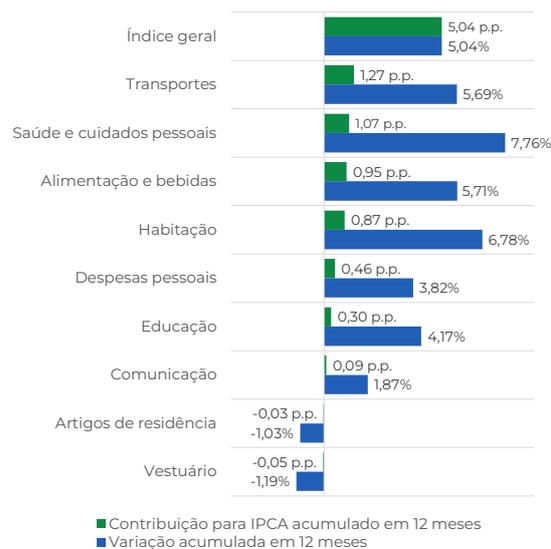
Fonte: IBGE.

Elaboração: IPEDF Codeplan.

Em junho, o Distrito Federal apresentou uma inflação acumulada em 12 meses de 5,04%, superando o índice acumulado até março, de 4,13%. Além disso, a inflação da capital ultrapassou a média nacional, calculado para o período em 4,23%.

O Gráfico 4.7 apresenta as variações acumuladas por grupos do IPCA e suas respectivas contribuições nos últimos 12 meses encerrados em junho. Neste período, o grupo de Transportes se destacou, com uma inflação de 5,69%, contribuindo com 1,27 p.p. para o índice total acumulado. Apenas os grupos Vestuário e Artigos de residência apresentaram deflação, resultando em contribuições negativas para o período.

Gráfico 4.7: Variação e contribuição para o IPCA geral, acumulados nos últimos 12 meses, por grupos, Distrito Federal, junho de 2024



Fonte: IBGE.

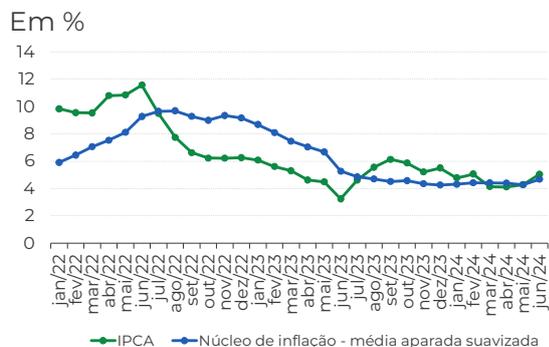
Elaboração: IPEDF Codeplan.

Núcleo de inflação – IPCA

O núcleo da inflação baseado no IPCA, calculado pelo IPEDF, foi de 4,68% no acumulado em 12 meses encerrados em junho de 2024, abaixo do índice geral do IPCA (Gráfico 4.8). O núcleo acompanhou a aceleração da inflação capturada pelo IPCA, porém em menor intensidade. Um

núcleo crescente preocupa, pois reflete uma tendência mais generalizada de aumento de preços.

Gráfico 4.8: Núcleo da inflação e IPCA acumulados em 12 meses, Distrito Federal



Fonte: IBGE.
Elaboração: IPEDF Codeplan.

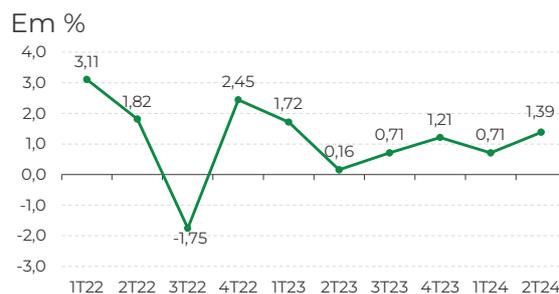
Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC

A inflação medida pelo INPC foi de 1,39% no segundo trimestre de 2024. O índice, que considera as famílias com renda de um a cinco salários mínimos, superou o IPCA pelo segundo trimestre consecutivo (Gráfico 4.9).

A variação trimestral do INPC do Distrito Federal foi a quarta maior entre as regiões analisadas, além de ocupar a sétima posição no ranking do índice acumulado em 12 meses encerrados em junho de 2024 (Gráfico 4.10).

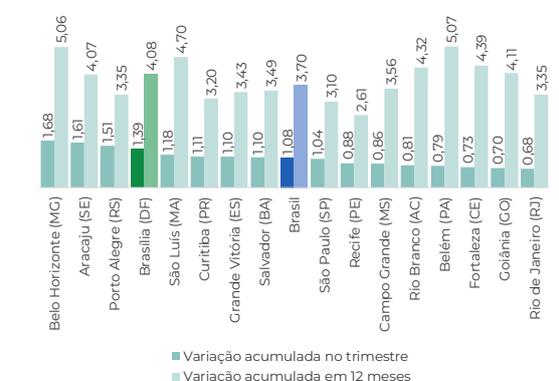
A inflação medida pelo INPC foi elevada, em comparação com o IPCA, devido aos aumentos nos preços dos grupos Alimentação e bebidas e Habitação (Gráfico 4.11).

Gráfico 4.9: INPC trimestral, Distrito Federal



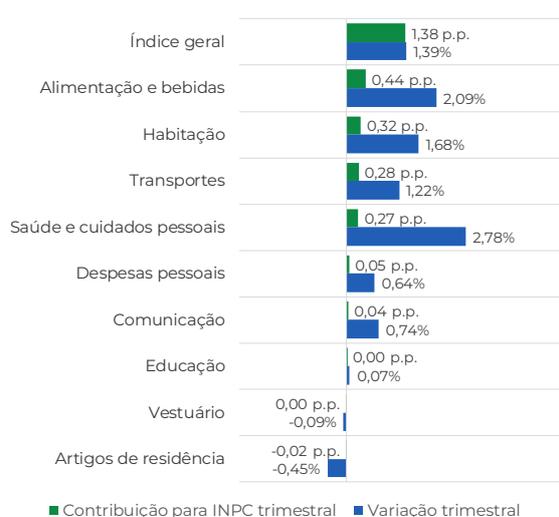
Fonte: IBGE.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Gráfico 4.10: INPC trimestral por regiões, 2º trimestre de 2024



Fonte: IBGE.
Elaboração: IPEDF Codeplan.

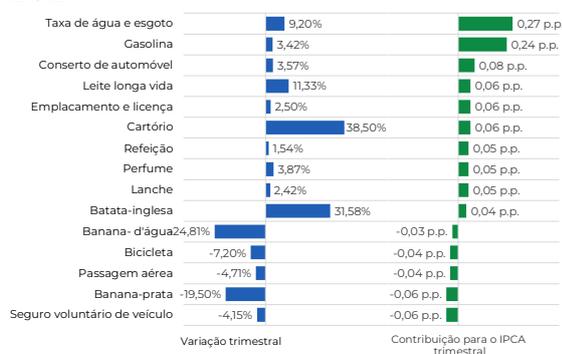
Gráfico 4.11: Variação trimestral e contribuição para o INPC geral, por grupos, Distrito Federal, 2º trimestre de 2024



Fonte: IBGE.
Elaboração: IPEDF Codeplan.

O principal fator que ajuda a explicar o INPC mais alto foi o reajuste das taxas de água e esgoto, que passaram a vigorar em junho de 2024 na capital federal (Gráfico 4.12). As famílias de renda mais baixa são mais sensíveis a reajustes em gastos fixos de habitação, que absorvem parte considerável da renda familiar. A mesma consideração vale para os itens de alimentação, sobretudo aqueles consumidos no domicílio. No primeiro semestre, em função de fatores climáticos que afetaram a produção de alimentos, os preços desses itens pressionaram a inflação da cesta de consumo, intensificando o INPC.

Gráfico 4.12: Principais contribuições positivas e negativas para o IPCA geral e variações trimestrais por subitens, Distrito Federal, 2º trimestre de 2024

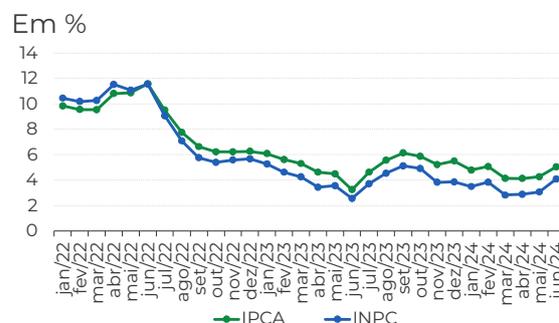


Fonte: IBGE.
Elaboração: IPEDF Codeplan.

No acumulado de 12 meses, o INPC registrou uma variação de 4,08%, inferior ao IPCA, que ficou em 5,04% no mesmo período (Gráfico 4.13). Embora o INPC apresente uma tendência semelhante à do IPCA, suas variações são menos acentuadas, o que sugere que a inflação foi

menor para as famílias de baixa renda.

Gráfico 4.13: IPCA e INPC acumulado em 12 meses, Distrito Federal



Fonte: IBGE.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

No segundo trimestre de 2024, o Distrito Federal vivenciou uma aceleração da inflação, impulsionada principalmente pelos reajustes nos preços dos medicamentos, das tarifas de água e esgoto, além do aumento nos preços dos alimentos e da gasolina. Esses fatores afetaram tanto o IPCA quanto o INPC, impactando especialmente as famílias de baixa renda, que sentiram de forma mais intensa os custos elevados em itens essenciais como habitação e alimentação. Embora o núcleo da inflação também tenha acompanhado essa tendência, o aumento foi mais moderado, refletindo um crescimento generalizado nos preços. Com a inflação acumulada em 12 meses em alta, é crucial manter a atenção nas políticas de controle inflacionário, considerando a vulnerabilidade da população de menor renda diante dos reajustes em bens e serviços básicos.

Seção 5

Mercado de trabalho

No Distrito Federal, o desemprego apresentou estabilidade no segundo trimestre de 2024, combinado com uma redução na taxa de participação. No mercado de trabalho formal, houve criação líquida de postos de trabalho, embora em patamar inferior ao trimestre anterior.

Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-DF)

Os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-DF) mostram que, no segundo trimestre de 2024, a taxa de participação no mercado de trabalho reduziu 0,4 pontos percentuais (p.p.) (Gráfico 5.1). Essa redução resulta do aumento da população em idade de ativa combinado com a estabilidade da força de trabalho disponível nos primeiros trimestres do ano.

No segundo trimestre de 2024, a taxa de desemprego foi de 15,7%, aumento de 0,2 p.p. em relação ao trimestre anterior. Esse aumento pode ser explicado parcialmente pelo aumento de indivíduos no desemprego oculto. Isto é, aumento de pessoas que realizaram trabalhos precários ou que não procuraram emprego, pois a taxa de desemprego oculto foi de 2,0% no primeiro trimestre de 2024 para 2,2% no segundo trimestre, enquanto a taxa de desemprego aberta se manteve estável.

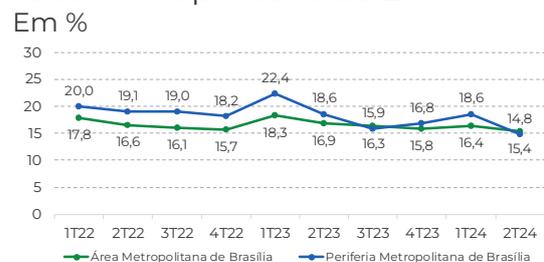
Gráfico 5.1: Taxa de participação no mercado de trabalho e taxa de desemprego, Distrito Federal



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF).
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Devido à forte relação do Distrito Federal com os municípios do entorno, é importante acompanhar os movimentos no mercado de trabalho na Periferia Metropolitana de Brasília (PMB). No segundo trimestre de 2024, a PMB apresentou uma taxa de desemprego de 14,8%, que indica uma redução de 3,8 p.p. no desemprego (Gráfico 5.2). A Área Metropolitana de Brasília (AMB), junção do DF com a PMB, observou redução do desemprego de 1,0 p.p., na transição do primeiro trimestre para o segundo trimestre de 2024.

Gráfico 5.2: Taxa de desemprego na Periferia Metropolitana e na Área Metropolitana do DF

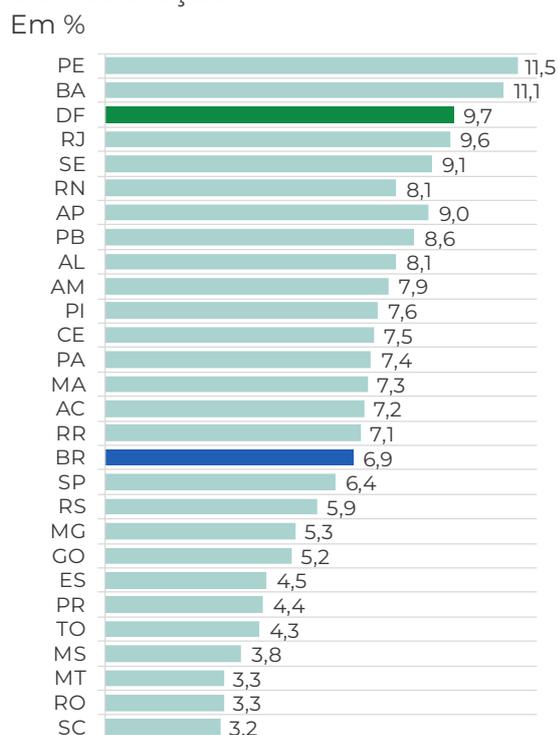


Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF).
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Na análise anual, observa-se recuo na taxa de participação e no desemprego de ambos os locais. No entanto, na periferia a redução do desemprego foi mais intensa o que reflete uma taxa de desemprego menor na PMB em comparação com o DF. Essa diferença ocorre por movimentos no contingente da População Economicamente Ativa.

Contextualizando a posição do Distrito Federal no cenário nacional, o Gráfico 5.3 apresenta um ranking de desemprego por unidade da federação com base nos dados mais recentes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc), realizada pelo IBGE. Os dados permitem notar que a desocupação mensurada pelo IBGE no DF é a terceira maior no país.

Gráfico 5.3: Taxa de desocupação no 2º trimestre, Brasil e Unidades da Federação



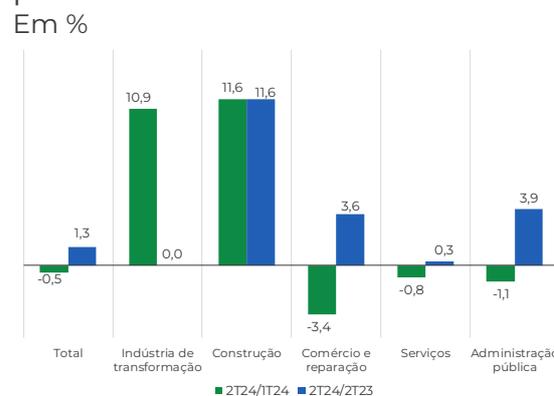
Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra

O volume de pessoas ocupadas do Distrito Federal apresentou uma leve queda no segundo trimestre de 2021. A redução de trabalhadores pode ser observada no setor de Comércio e reparação (3,4%) e nos Serviços (0,8%). Esses setores são responsáveis por absorver a maior parte da mão de obra disponível no DF.

Em contraponto, os setores de Indústria de transformação e construção apresentaram aumento de ocupados em 10,9% e 11,6%, respectivamente.

Na comparação interanual, o setor da construção aumentou 11,6%, enquanto a Administração pública registrou um crescimento de 3,9% (Gráfico 5.4). O Comércio e reparação tiveram um aumento de 3,6%, e o setor de Serviços apresentou uma pequena variação de 0,3%, indicando estabilidade. A Indústria de transformação permaneceu idêntica ao ano anterior, sendo o menor setor em termos de crescimento.

Gráfico 5.4: Variação da ocupação por setor de atividade



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF).

Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

O cenário de queda do segundo trimestre de 2024, em comparação com o trimestre anterior, também pode ser observado nas posições por ocupação. Mais especificamente, o setor privado com carteira apresentou queda de 2,0%, sem carteira assinada reduziu 1,9% de suas posições, o setor público diminuiu 2,9 (Tabela 5.1). Em compensação, as posições de autônomo (11 mil) e empregado doméstico (10 mil) conseguiram elevar o número de ocupados.

No segundo trimestre de 2024, o número de trabalhadores de serviço doméstico aumentou em 10 mil (variação de 15,9%).

No entanto, ao comparar com o último trimestre de 2023,

observa-se que o volume de ocupados está retornando ao patamar do quarto trimestre de 2023.

Na transição para o segundo trimestre de 2024, houve redução no rendimento médio real todas as categorias, em comparação ao trimestre anterior, sinalizando para redução do poder de compra dos trabalhadores. A categoria de trabalhadores autônomos apresenta a maior queda (6,3%).

Na comparação interanual, a maioria das categorias apresentou aumento no rendimento médio real. Os trabalhadores autônomos tiveram o maior aumento no rendimento, com um crescimento de 13,9% (Tabela 5.2).

Tabela 5.1 – Ocupados por posição da ocupação

Em (mil pessoas)

				Variação 2T24 / 1T24		Variação 2T24 / 2T23	
	2T23	1T24	2T24	%	absoluta	%	absoluta
Empregado no setor privado	681	716	702	▼-2,0%	-14	▲ 3,1%	21
com carteira assinada	563	609	597	▼-2,0%	-12	▲ 6,0%	34
sem carteira	117	107	105	▼-1,9%	-2	▼-10,3%	-12
Empregado no setor	301	308	299	▼-2,9%	-9	▼-0,7%	-2
Autônomo	238	235	246	▲ 4,7%	11	▲ 3,4%	8
Empregado doméstico	72	63	73	▲ 15,9%	10	▲ 1,4%	1
Demais posições	134	128	123	▼-3,9%	-5	▼-8,2%	-11

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF).

Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Tabela 5.2 – Rendimento médio real trimestral

Em (reais)

				Variação 2T24 / 1T24		Variação 2T24 / 2T23	
	2T23	1T24	2T24	%	absoluta	%	absoluta
Ocupados	4.613	4.728	4.694	▼-0,7%	-34	▲ 1,8%	81
Assalariados	4.882	5.050	4.992	▼-1,1%	-58	▲ 2,3%	110
Setor privado	2.735	2.873	3.054	▲ 6,3%	181	▲ 11,7%	319
Setor público	10.552	10.638	10.614	▼-0,2%	-24	▲ 0,6%	62
Autônomos	2.825	3.027	3.218	▲ 6,3%	191	▲ 13,9%	393

Nota: Deflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de junho de 2024.

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF).

Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Após período de estabilidade, abrangendo o quarto trimestre de 2023 até o primeiro trimestre de 2024, a massa de rendimentos real apresentou queda de 1,0% no segundo trimestre de 2024, em comparação com o trimestre anterior. Já a massa salarial teve queda mais expressiva, reduzindo em 3,1%, na mesma base de análise.

Gráfico 5.5: Massa de rendimentos e salarial reais
Em reais (R\$)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF).
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged)

De acordo com o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), o segundo trimestre de 2024 foi marcado por um saldo de 11.226 postos de trabalho (Gráfico 5.6). Apesar do saldo positivo, esse valor representa uma desaceleração no mercado formal em relação aos últimos trimestres.

Gráfico 5.6: Evolução trimestral do saldo de empregos formais no Distrito Federal

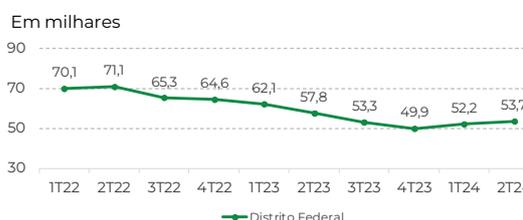
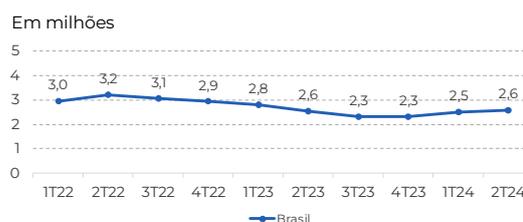


Fonte: CAGED.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

No saldo de emprego acumulado nos últimos quatro trimestres, o montante de empregos formais no Distrito Federal aumentou devido ao acréscimo de 2,9% nos postos de trabalho na comparação com o trimestre anterior (Gráfico 5.7).

No cenário nacional, houve aumento no volume de empregados no setor formal saindo de 2,5 milhões de postos ocupados no primeiro trimestre do ano para 2,6 milhões no segundo trimestre.

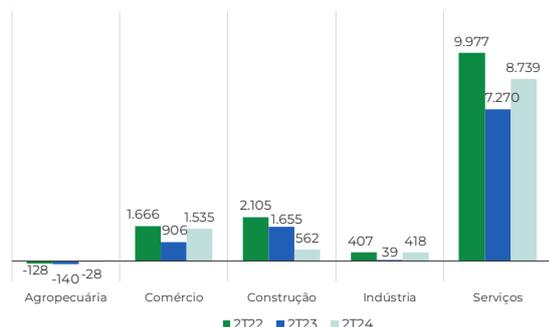
Gráfico 5.7: Evolução do saldo de empregos acumulado em 12 meses



Fonte: CAGED.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Sob a perspectiva dos grandes setores, a dinâmica do mercado de trabalho formal no Distrito Federal mostrou aumento líquido nos postos de trabalho no comércio (1.535), na construção (562), na indústria (418) e nos serviços (8.739) (Gráfico 5.8). O único setor que apresentou contração foi a agropecuária (28).

Gráfico 5.8: Saldo de emprego por grandes setores, Distrito Federal



Fonte: CAGED.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

O segundo trimestre de 2024 apresenta um cenário de estabilidade com viés de baixa nos indicadores do mercado de trabalho do Distrito Federal na comparação com o trimestre anterior, porém com uma leve recuperação nos indicadores anuais. A redução no rendimento médio real e a queda na massa salarial sugerem um enfraquecimento do poder de compra dos trabalhadores.

O saldo positivo do trabalho formal foi impulsionado principalmente pelos setores saúde humana e serviços sociais (2.381), atividades administrativas (2.202) e comércio e reparação (1.535), que concentram mais de 54% dos vínculos no segundo trimestre do ano (Gráfico 5.9).

Gráfico 5.9: Saldo de trabalhadores por seção da CNAE no Distrito Federal, 2º trimestre de 2024



Fonte: CAGED.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A 29ª edição do Boletim de Conjuntura do Distrito Federal revela um panorama otimista para a economia global, nacional e local no segundo trimestre de 2024. A economia global viu uma estabilização nos preços das *commodities* e na inflação, além da valorização do dólar, refletindo nas perspectivas de crescimento da economia em 2024. No Brasil, o crescimento interanual, de 3,3%, e acumulado em quatro trimestres, de 2,5%, reforçou a recuperação da atividade econômica, com queda na taxa de desemprego e estabilidade na participação da população no mercado de trabalho, além do nível de preços abaixo do teto da meta anual. O saldo positivo do comércio exterior, impulsionado pelo aumento das exportações, também contribuiu para a expansão econômica.

No Distrito Federal, o trimestre destacou uma recuperação econômica moderada, marcada por variações positivas no comércio varejista ampliado e nos serviços. O mercado de crédito seguiu em expansão, especialmente nas operações de crédito para pessoas físicas, para as quais observa-se uma queda na taxa de inadimplência. No comércio exterior, observou-se recuperação das importações e exportações trimestrais. No entanto, a inflação no Distrito Federal apresentou aceleração em relação ao primeiro trimestre do ano, devido ao aumento nos preços de medicamentos e nas tarifas de água e esgoto, com impacto direto sobre os grupos Saúde e Habitação. Os itens de alimentação e a gasolina continuaram exercendo pressão sobre os índices de preços, contribuindo para o aumento do nível de preços na capital federal.

No mercado de trabalho do DF, a estabilidade da taxa de desemprego, somada a uma leve retração na participação, mostrou um mercado formal resiliente, ainda que com criação líquida de empregos em nível inferior ao do trimestre imediatamente anterior.

A análise da conjuntura econômica do Distrito Federal sinaliza um ambiente econômico que, embora mostre sinais de recuperação, ainda enfrenta desafios inflacionários, que precisarão ser monitorados para sustentar o crescimento no longo prazo.

**Instituto de Pesquisa e Estatística do
Distrito Federal – IPEDF Codeplan**

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede IPEDF Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF

Fone: (0xx61) 3342-2222

www.ipe.df.gov.br